



Trabalho 411

A IMPORTÂNCIA DA HIGIENE ORAL NOS PACIENTES COM SUPORTE VENTILATÓRIO

Ingyrd Cunha Ventura Felipe¹
Bruno Silva Lobo de Oliveira²
Fábio Leandro Ladeira do Couto³
Rozilda Alves Bezerra⁴
Samanta Oliveira da Silva Diniz⁵

Este estudo apresenta como objeto os conhecimentos da equipe de enfermagem sobre higiene oral em pacientes críticos com suporte ventilatório. A cavidade oral contém microrganismos altamente infecciosos e deve ser considerado um ambiente propício à proliferação microbiana, principalmente nos paciente que necessitem de ventilação mecânica (VM), pois devido ao uso do tubo orotraqueal ficam impedidos de fechar a boca, mantendo-a em exposição¹. Apresentam-se como objetivos: Identificar o conhecimento da equipe sobre higiene oral; Analisar a prática da higiene oral realizada pela equipe de enfermagem na prevenção das complicações em pacientes com suporte ventilatório. Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva, realizada na unidade de terapia intensiva (UTI) de um hospital particular situado na zona sul do Rio de Janeiro, cujos sujeitos foram os enfermeiros, que tiveram seu perfil traçado a partir de dados sócio-profissionais juntamente à entrevista semi-estruturada e participaram da pesquisa voluntariamente. Os dados sofreram análise de conteúdo segundo Bardin. A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unigranrio, sob nº 15105313.3.0000.5283. Obteve-se 12 entrevistas que contabilizaram 169 Unidades de registros distribuídas em 48 temas, sendo agrupados em 3 categorias: Complicações e infecções associadas à higiene oral; O uso das soluções por profissionais na realização da higiene oral; A importância da avaliação da cavidade oral para o desenvolvimento de um plano de cuidados. Das complicações e infecções, as mais citadas foram pneumonia e infecções associadas. Em pesquisa publicada foi constatado que uma higiene oral protocolada e bem realizada pode reduzir em até 50% a incidência de pneumonia, corroborando a falas de alguns entrevistados². As infecções que mais comumente acometem os pacientes com VM são a pneumonia e a candidíase oral, e em aproximadamente 80% dos casos são de caráter endógenos³. A área de terapia intensiva nos últimos tempos sofreu uma grande modificação dentro do que pode se chamar de evolução. E essa evolução levou a buscas mais aprofundadas das causas do surgimento e aumento de agravos dos pacientes críticos. Com isso, foi visto que a higiene oral tem uma importância considerável na prevenção dos agravos relacionados a bactérias que residem na cavidade oral. Sejam lesões ou infecções, a realização da higiene oral nos permite avaliar, tratar e prevenir o agravamento das patologias dos pacientes internados na terapia intensiva. Sobre a higiene oral, citaram a importância da realização pelo profissional e a solução adequada. Várias pesquisas realizadas comprovam que a clorexidina tem uma eficácia considerável no controle bacteriano da cavidade oral, agindo nas bactérias gram positivas e negativas, leveduras, fungos e vírus. Resultados demonstraram que o uso de clorexidina em protocolos de higiene oral leva a uma redução da colonização orofaríngea, contribuindo para redução das taxas de infecções hospitalares associadas à ventilação mecânica. Hoje, estudos nos mostram que o uso de clorexidina é eficiente para o controle da flora bacteriana da cavidade oral, e com isso, evita-se que essas bactérias migrem para outras

¹ Professora da Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO). Mestre e doutoranda em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem da UERJ. E-mail: ingyrdventura@yahoo.com.br

² Enfermeiro graduado pela Unigranrio.

³ Enfermeiro graduado pela Unigranrio.

⁴ Enfermeiro graduado pela Unigranrio.

⁵ Professora da UNIGRANRIO. Mestre em Enfermagem pela UNIRIO.



Trabalho 411

áreas do organismo causando infecções secundárias. Os profissionais conseguem comprovar isso na sua vivência diária, ou seja, tanto o uso dessa solução é eficiente que os resultados são visíveis aos olhos dos profissionais que realizam e avaliam esse cuidado. Relacionando a avaliação da higiene oral, citam o acompanhamento e sua avaliação num plano de cuidados e o intervalo de tempo para realização. O papel do enfermeiro é obter dados a partir de um exame físico detalhado, e com esses dados sistematizar a assistência de forma individual e bastante específica, elaborando melhores condutas para os pacientes. De acordo com a lei que regulamenta o exercício da enfermagem no ambiente hospitalar (Lei nº 7.498), todos os cuidados de higiene e conforto são atribuídos aos profissionais de enfermagem, técnicos e/ou auxiliares sob a orientação e avaliação de um enfermeiro⁵. O planejamento do cuidado é base do tratamento dos pacientes em terapia intensiva, tendo em vista que todos tem elevado grau de risco, deve-se fazer uma avaliação minuciosa e criteriosa do estado geral do paciente. Essa avaliação deve começar pela boca e, a partir daí, o profissional terá um ponto inicial para desenvolver um plano de cuidados, onde estarão contidas informações e locais específicos para realização da avaliação da evolução do cuidado prestado ao cliente. A higiene oral se mostra como procedimento simples e que a maioria dos profissionais reconhece sua importância na recuperação dos clientes em tratamento nas UTI. Porém, nem todas as unidades hospitalares investem em treinamento nessa área, a fim de aprimorar a técnica e a habilidade dos profissionais responsáveis pelo cuidado, o que pode levar o profissional a manter-se desatualizado, conseqüentemente não ocorrendo melhoria na assistência. Logo, perde-se a possibilidade de inovações que podem diminuir o tempo de internação dos pacientes nas UTI, além de levar conforto e bem-estar. Importante ressaltar que deve-se incluir esse cuidado dentro do exame físico, o que o torna um cuidado do enfermeiro, profissional responsável pelo exame físico, que posteriormente refletirá na geração de um plano de cuidado onde deve conter além de uma avaliação atual dessa determinada área do corpo, também gera um tratamento e uma rotina. Em pacientes internados em UTI, a implementação de uma rotina para a realização da higiene oral diminui consideravelmente o surgimento de agravos relacionados a não realização da higiene oral, tais como a pneumonia associada à ventilação mecânica, candidíase oral e xerostomia, que prolongam sua internação. Pode-se dizer, então, que o investimento na implementação de uma rotina de realização de higiene oral e treinamento dos profissionais superam o risco, tendo em vista que ao se prolongar a internação desses pacientes, os gastos serão maiores, bem como os prejuízos a saúde dos pacientes. Cabe aos enfermeiros intensivistas prestarem assistência integralmente, desde o planejamento até o momento da alta do paciente, orientando quanto à importância da continuidade desse cuidado, bem como a sua equipe para atuação eficaz.

Descritores: Higiene Bucal. Unidades de terapia intensiva. Cuidados de Enfermagem.

Referências:

1. Potter PA, Perry AG. Grande tratado de enfermagem prática: clínica e prática hospitalar. 3ª ed. São Paulo: Santos Livraria; 2002.
2. Beraldo CC, Andrade D. Higiene bucal com clorexidina na prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica. J.bras.pneumol. 2008;34(9):707-14.
3. Santos NCN, Alves TDB, Freitas VS, Jamelli SR, Sarinho ESC. A saúde bucal de adolescentes: aspectos de higiene, de cárie dentária e doença periodontal nas cidades de Recife, Pernambuco e Feira de Santana, Bahia. Ciênc. & Saúde Coletiva 2008;12(5):1155-66.
4. BRASIL. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Lei do Exercício Profissional da Enfermagem. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 1986.